SONDAGEM

ICS / ISCTE

Julho 2021
Porto

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Expresso

ÍNDICE

1. Ficha técnica 2

2. Avaliação da situação no concelho do Porto em vários domínios 3

3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal do Porto 4

4. Avaliação da atuação da Câmara Municipal do Porto perante a pandemia 6

5. Avaliação da forma como a Câmara tem lidado com o turismo na cidade 8

6. Caso “Selminho” 9

7. Intenção de voto em eleições para a Câmara Municipal do Porto 11

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 26 de junho e 10 de julho de 2021. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes no município do Porto. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo e Idade (4 grupos). A partir de uma matriz inicial baseada na distribuição da população eleitora por freguesias do concelho do Porto, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

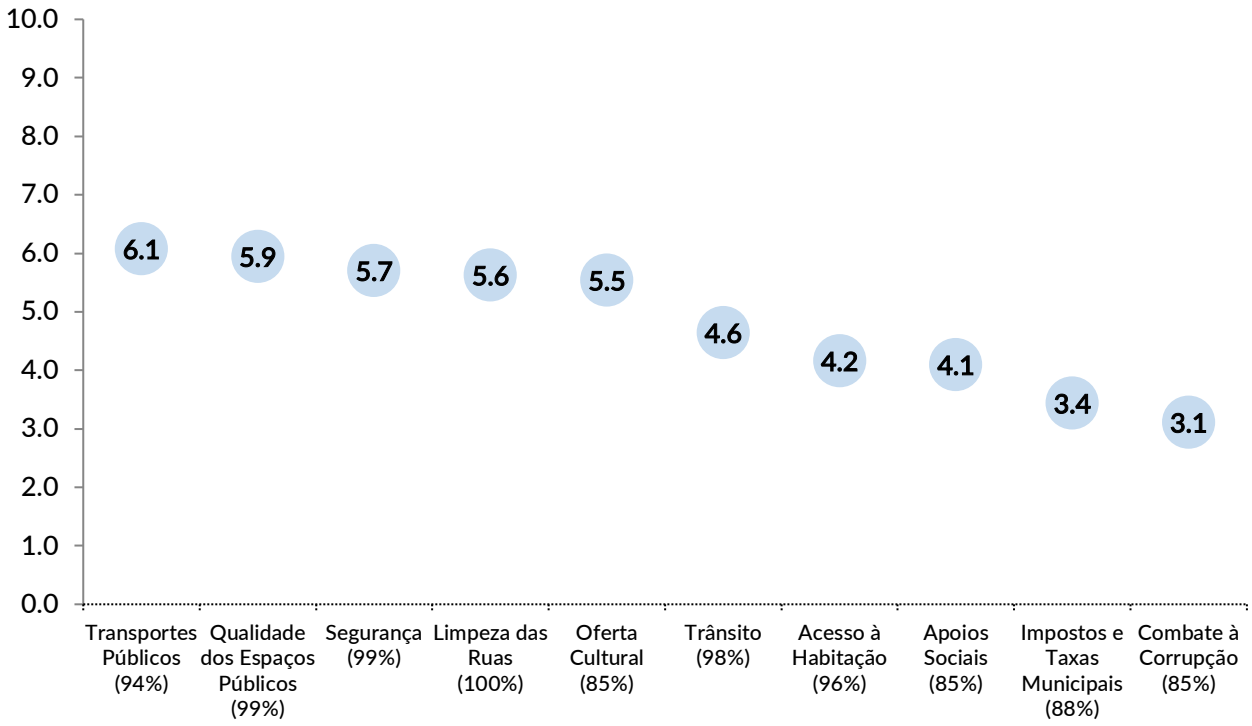
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram selecionados 76 pontos de amostragem, contactados 2690 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 800 entrevistas válidas (taxa de resposta de 30%; taxa de cooperação de 40%). O trabalho de campo foi realizado por 23 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 800 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com "indecisos" e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso site.

2. Avaliação da situação no concelho do Porto em vários domínios

Classifique a situação no concelho do Porto numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é “muito má” e 10 significa que a situação é “muito boa"

Avaliação média (entre parêntesis, % que avaliaram)

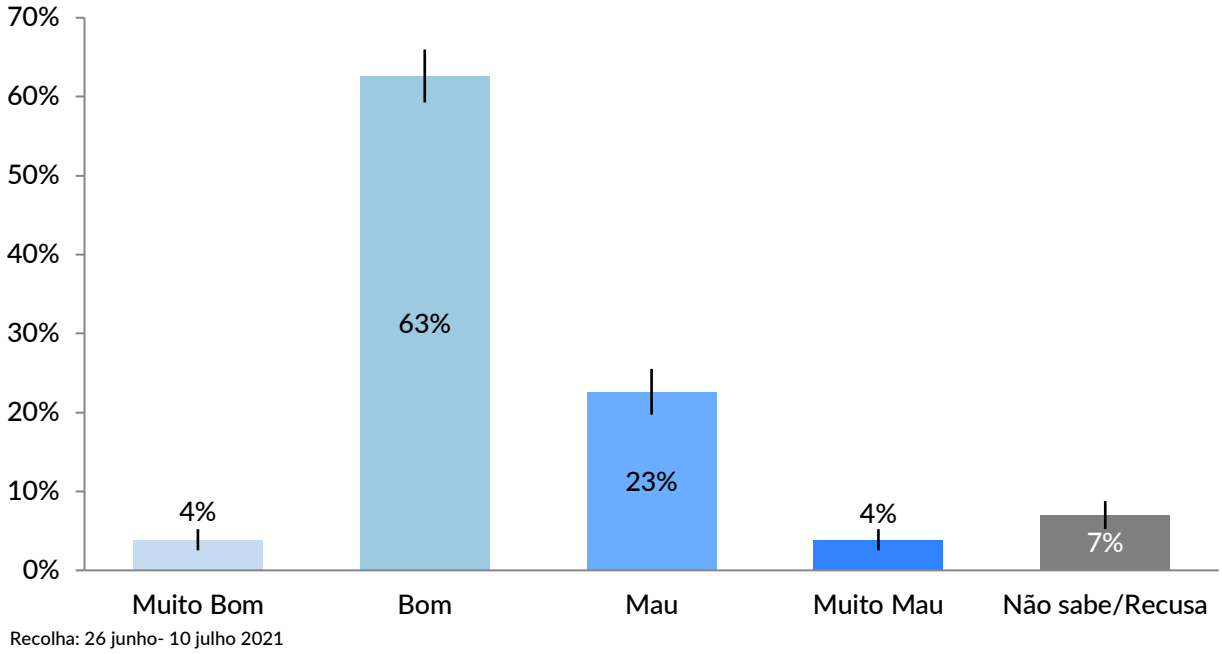


Recolha: 26 junho-10 julho 2021

Convidados a avaliar, numa escala de 0 (“muito má”) a 10 (“muito boa”) a situação no concelho do Porto de vários pontos de vista, os inquiridos deram, em média, avaliação positiva — mas muito perto do ponto central da escala — aos “transportes públicos”, seguidos da “qualidade dos espaços públicos”, da “segurança”, da “limpeza das ruas” e da “oferta cultural”. Com avaliação média globalmente negativa surgem o “trânsito”, o “acesso à habitação”, os “apoios sociais” e — destacando-se pela negativa — os “impostos e taxas municipais” e o “combate à corrupção”.

3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal do Porto

"Em geral, pensando no desempenho da Câmara do Porto, como o avaliaria? Diria que em geral a Câmara está a fazer um trabalho muito bom, bom, mau ou muito mau...?"
% em relação ao total da amostra

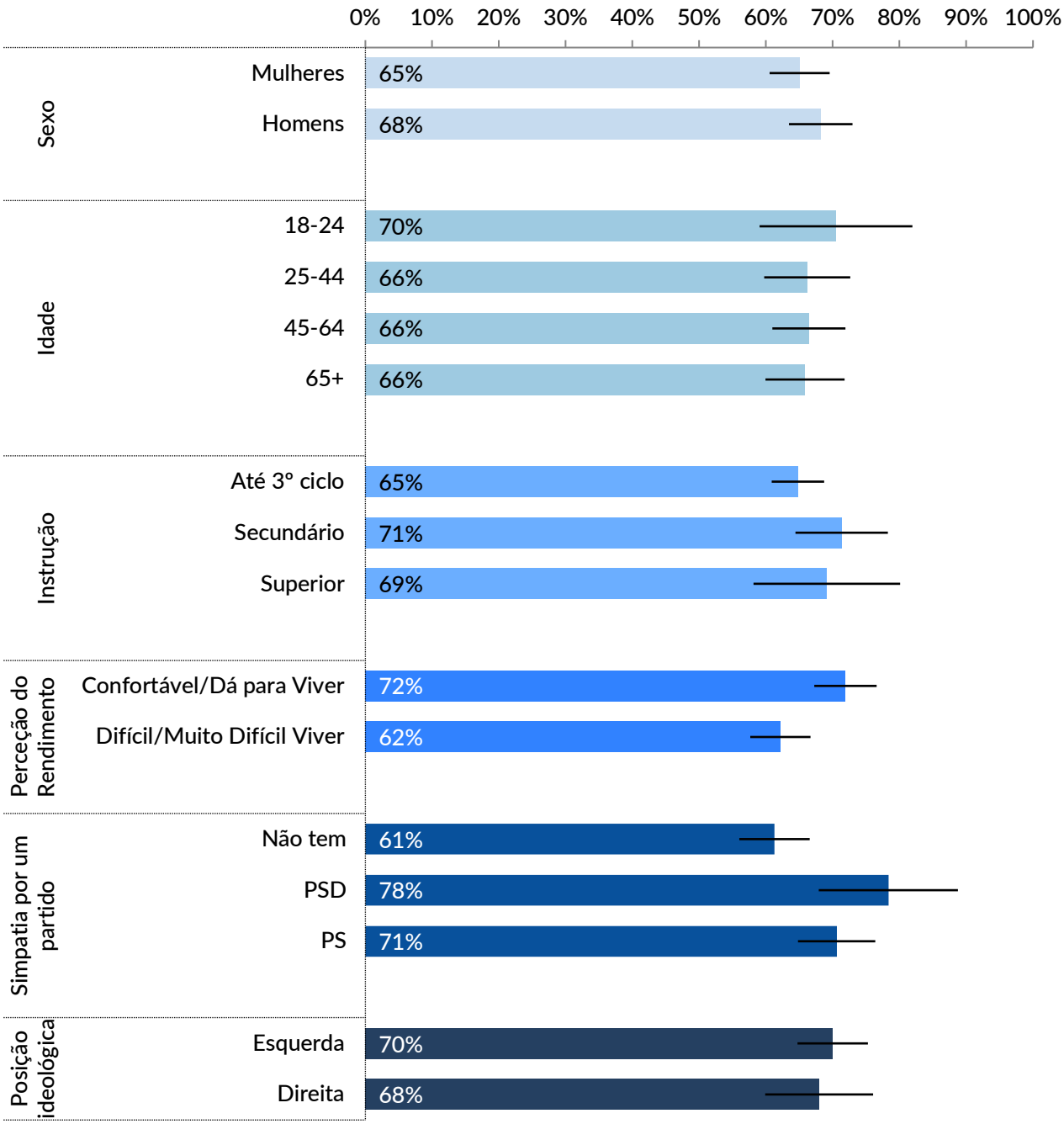


Recolha: 26 junho- 10 julho 2021

Globalmente, a avaliação do trabalho da Câmara Municipal do Porto é positiva. Mais de metade dos inquiridos (63%) considera que a Câmara tem feito um bom trabalho, contra 23% que acham que o trabalho tem sido mau. As avaliações muito positivas e muito negativas são raras, sendo ambas feitas por 4% dos inquiridos.

"Em geral, pensando no desempenho da Câmara do Porto, como o avaliaria? Diria que em geral a Câmara está a fazer um trabalho muito bom ou bom?"

% em relação ao total dos subgrupos.



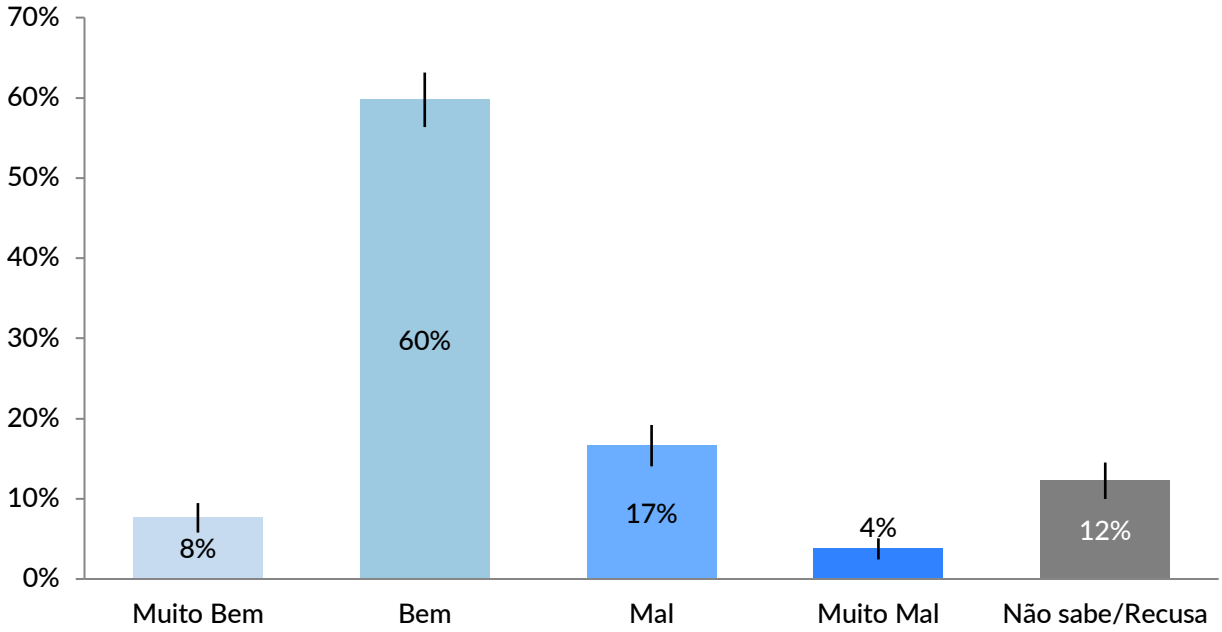
Recolha: 26 junho-10 julho 2021

A avaliação do trabalho da CMP não varia substancialmente consoante as características dos inquiridos. O aspeto que introduz maior variabilidade nas opiniões é a situação económica, aqui medida pelo grau de conforto que o rendimento proporciona. Os inquiridos que vivem com menos constrangimentos económicos são os que fazem uma melhor avaliação do trabalho da Câmara (72%), enquanto que, entre aqueles que vivem com maiores dificuldades, esta percentagem baixa para 62%. Refira-se ainda o baixo impacto da simpatia partidária: se 78% dos simpatizantes do PSD fazem uma avaliação positiva, a verdade é que os inquiridos simpatizantes do PS não se mostram muito discordantes (71% fazem uma avaliação positiva).

4. Avaliação da atuação da Câmara Municipal do Porto perante a pandemia

"E pensando agora concretamente na atuação da Câmara perante a pandemia: diria que a Câmara tem atuado muito bem, bem, mal, ou muito mal?"

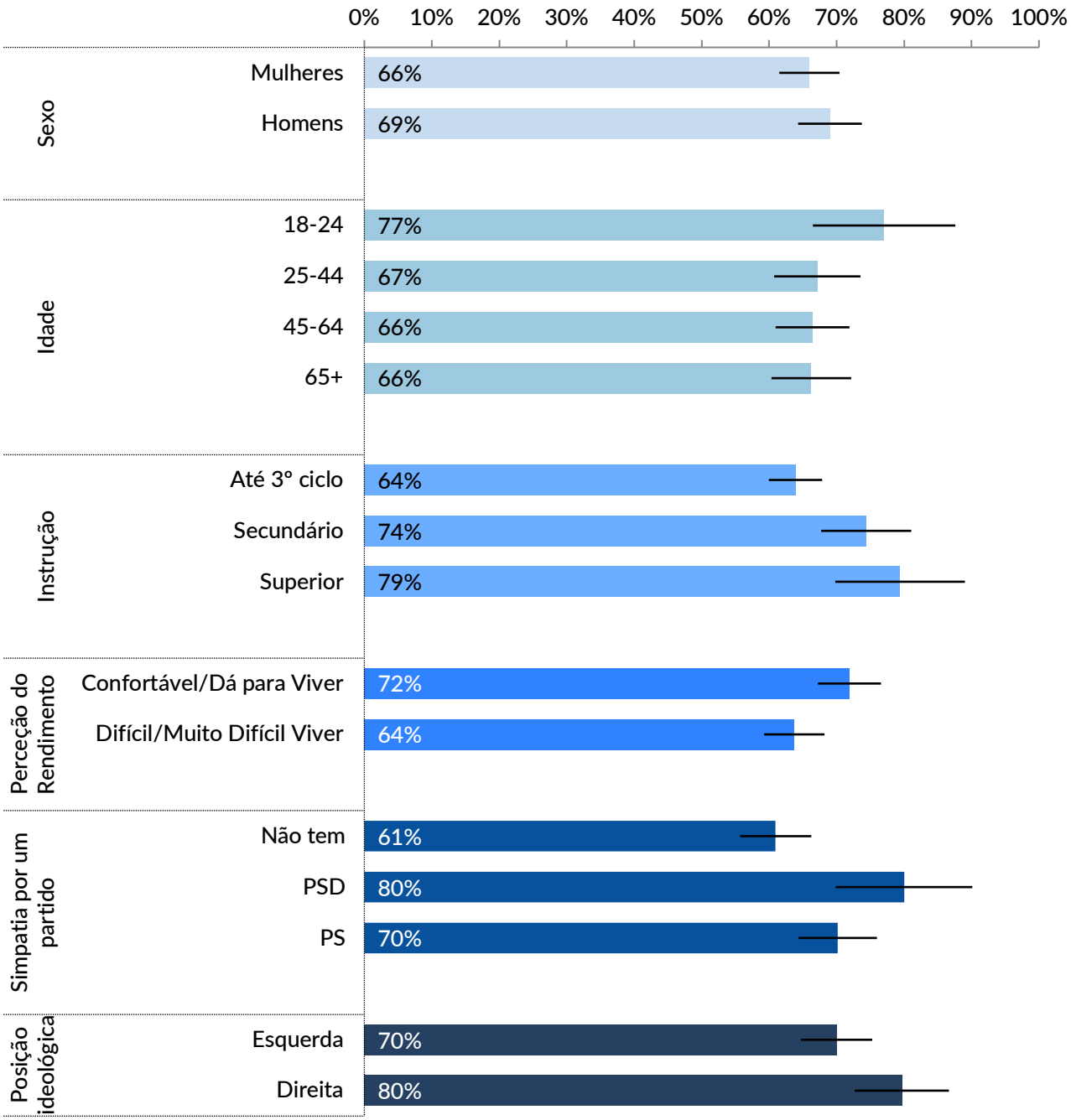
% em relação ao total da amostra



Recolha: 26 junho- 10 julho 2021

A avaliação que os inquiridos fazem da CMP relativamente à atuação durante a pandemia é muito semelhante à avaliação feita em termos gerais. A maioria dos inquiridos acha que a Câmara tem estado “muito bem” ou “bem “(68%), enquanto 17% manifestam uma opinião negativa e 4% muito negativa. É de notar, contudo, que 12% dos inquiridos preferiram não se pronunciar a este respeito.

"E pensando agora concretamente na atuação da Câmara perante a pandemia: diria que a Câmara tem atuado muito bem ou bem?
% em relação ao total dos subgrupos.



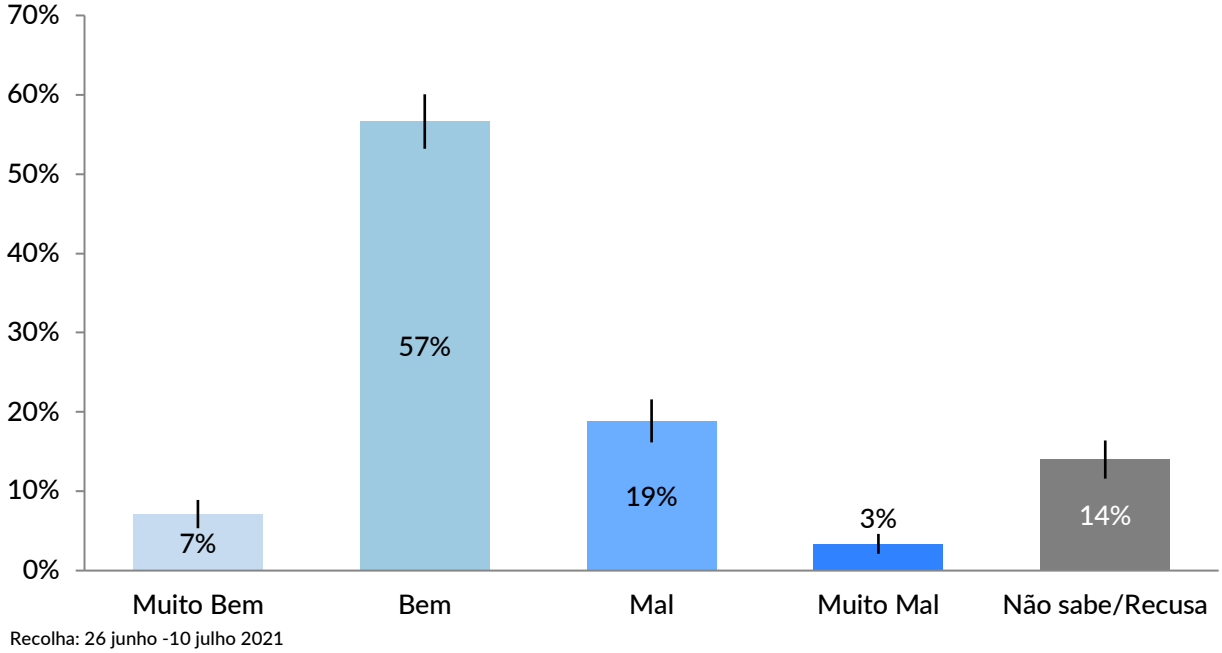
Recolha: 26 junho-10 julho 2021

No caso particular da avaliação da Câmara no combate à pandemia, encontramos algumas divisões de opinião entre os diferentes grupos de pessoas. Os muito jovens e os detentores de níveis de instrução secundário e superior fazem uma avaliação mais positiva. À semelhança do que acontece com a avaliação global do trabalho da Câmara, também aqui os inquiridos com situação financeira mais favorável e os simpatizantes do PSD fazem uma avaliação mais positiva. A posição ideológica tem aqui mais influência, com 80% dos inquiridos que se posicionam à direita a avaliarem positivamente a atuação da CMP perante a pandemia.

5. Avaliação da forma como a Câmara tem lidado com o turismo na cidade

"Em geral, como avalia a forma como a Câmara tem lidado com o turismo na cidade? Acha que tem lidado muito bem, bem, mal ou muito mal?"

% em relação ao total da amostra

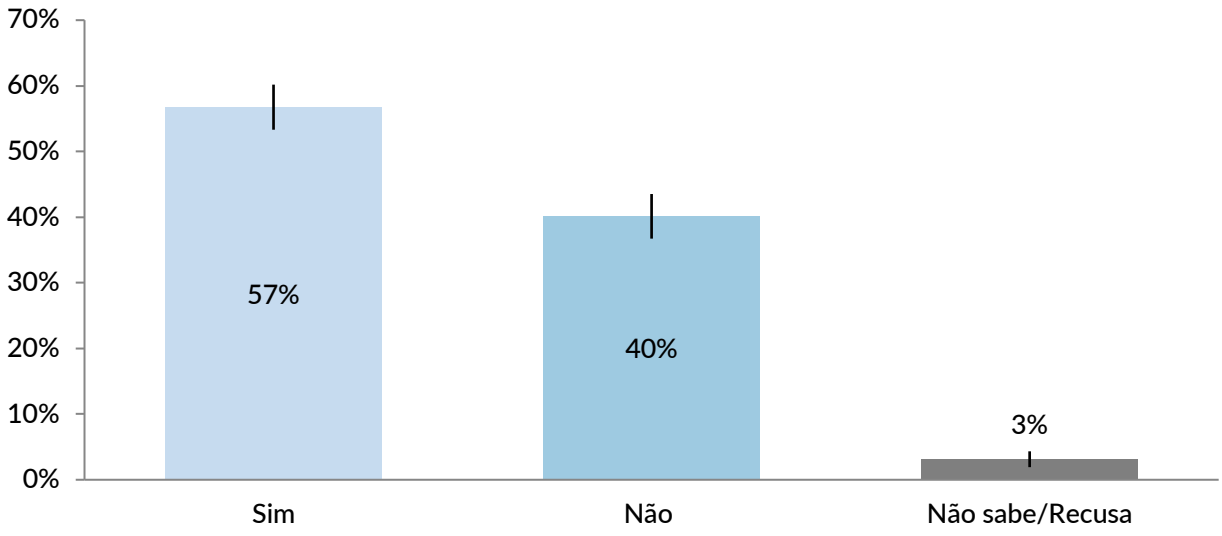


Recolha: 26 junho -10 julho 2021

A avaliação da atuação da Câmara Municipal do Porto no que toca ao turismo segue a mesma tendência das avaliações anteriores, com 64% dos inquiridos a atribuirem uma classificação de "muito bem" ou "bem", e 22% a avaliarem negativamente. Também aqui uma percentagem não negligenciável de inquiridos optou por não responder (14%).

6. Caso “Selminho”

"Algum vez ouviu falar no caso Selminho, no âmbito do qual Rui Moreira vai ser julgado?"
% em relação ao total da amostra

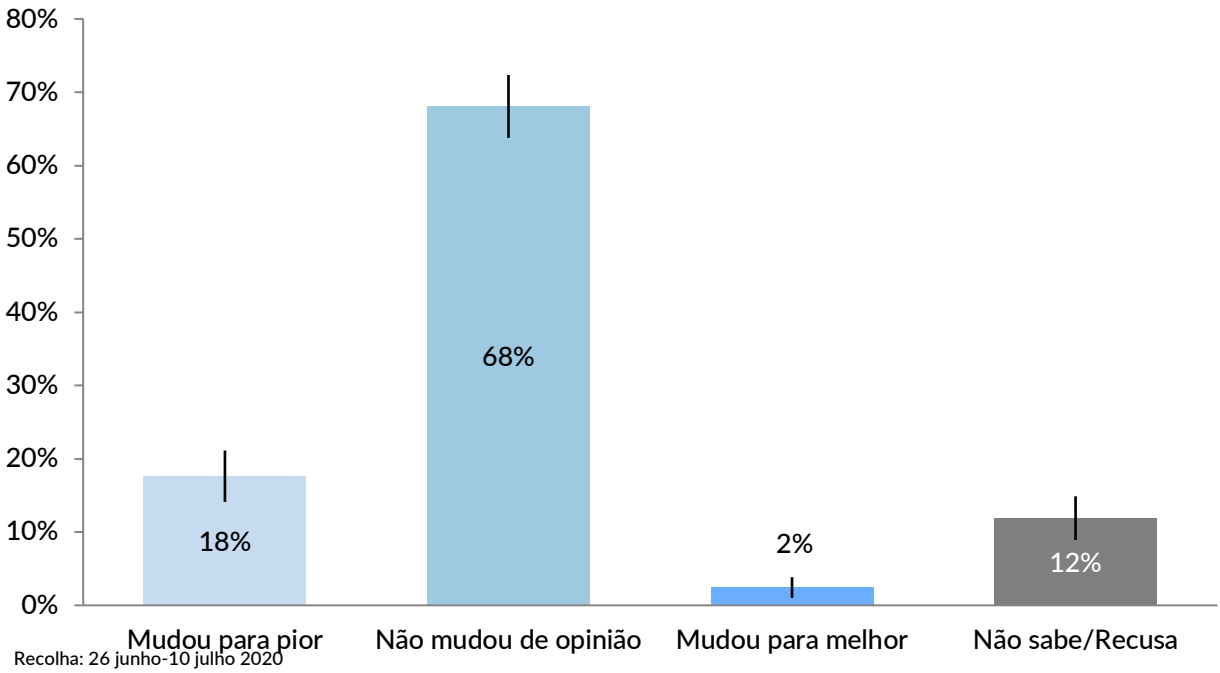


Recolha: 26 junho-10 julho 2021

Pouco mais de metade dos inquiridos (57%) afirma que já ouviu falar do caso em que o presidente da Câmara do Porto é acusado de agir em benefício da imobiliária Selminho.

"Aquilo que soube sobre o caso Selminho fê-lo/a mudar de opinião sobre a atual gestão da Câmara para pior, para melhor, ou não mudou a sua opinião?"

% em relação aos inquiridos que afirmaram já ter ouvido falar no caso Selminho.

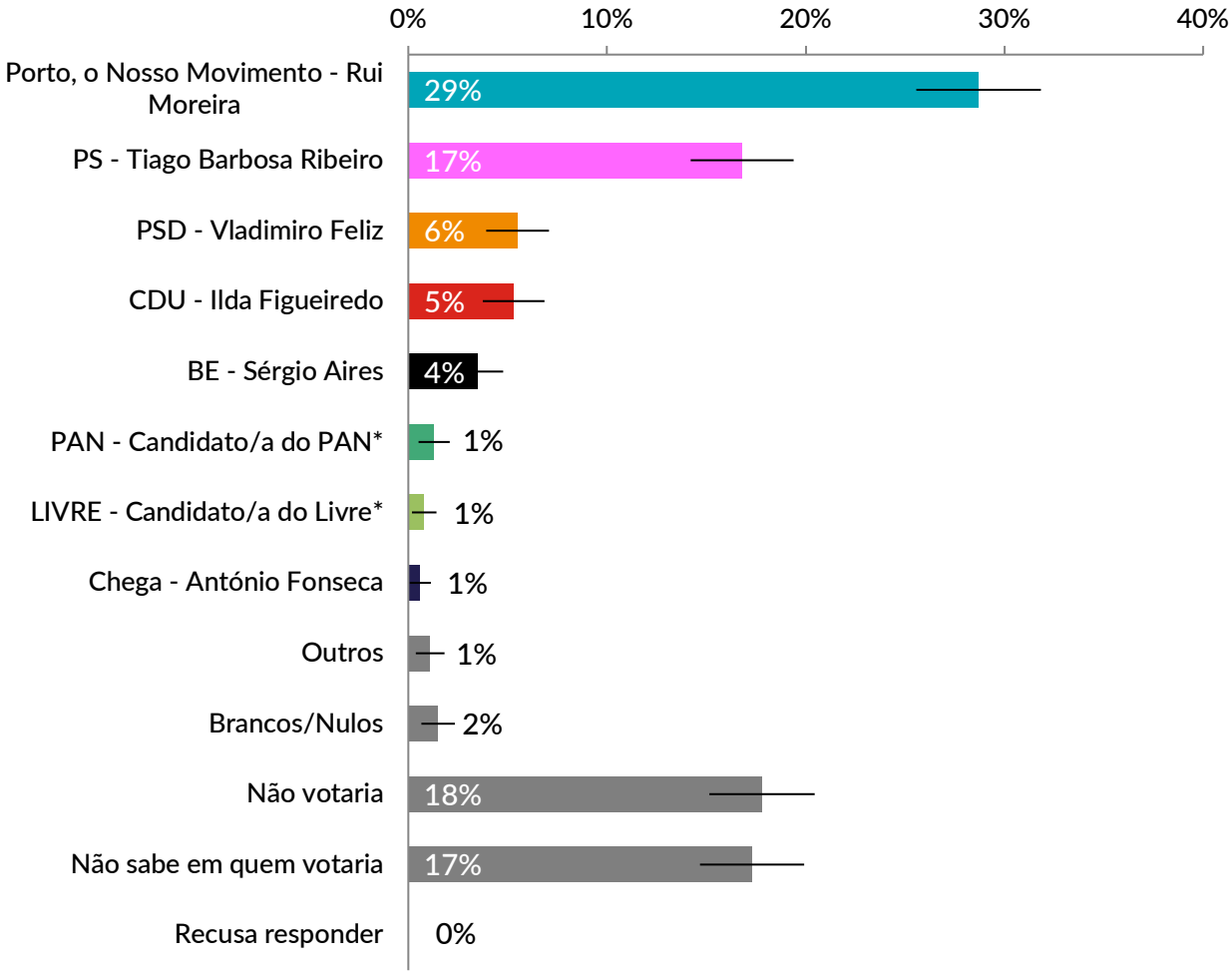


Recolha: 26 junho-10 julho 2020

Entre os que dizem ter ouvido falar do caso Selminho, cerca de dois em cada três (68%) afirmam não ter mudado a sua opinião relativamente ao trabalho da autarquia. Contrariamente, para 18% destes inquiridos, este caso influenciou negativamente a imagem que tinham do trabalho da autarquia.

7. Intenção de voto em eleições para a Câmara Municipal do Porto

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal do Porto?
% em relação ao total da amostra

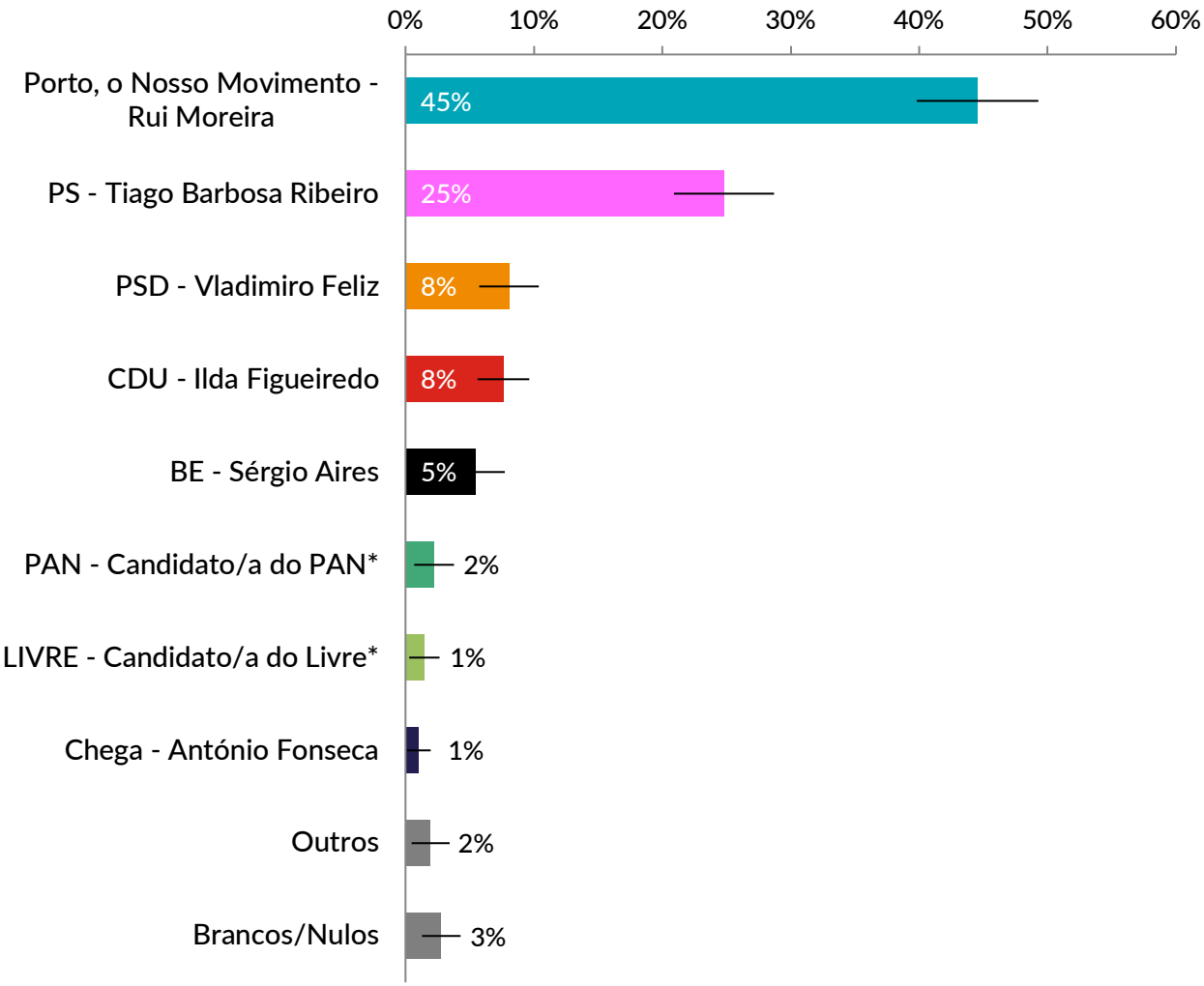


Recolha: 26 junho- 10 julho 2021. Valores são arrendondamentos à unidade.
* No momento em que o questionário foi elaborado, os candidatos do PAN e do Livre não eram ainda conhecidos.

Questionados sobre "como votariam se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal do Porto", 17% dos inquiridos afirmam não saber, ao passo que 18% são eleitores que afirmam não tencionar votar nas eleições autárquicas. Importa notar que este valor de 18% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção "real" (devido ao fenómeno da chamada "abstenção técnica"). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, no Volt Portugal (0,3%) e na categoria genérica "Outros".

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal do Porto?

% após imputação de indecisos e excluindo abstencionistas



Recolha: 26 junho- 10 julho 2021. Valores são arrendondamentos à unidade.

* No momento em que o questionário foi elaborado, os candidatos do PAN e do Livre não eram ainda conhecidos.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 17% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos "indecisos" uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Quando se excluem os abstencionistas (18%) e se procede à imputação dos indecisos (17%), a candidatura de Rui Moreira surge com 45% dos votos, seguida do PS, com 25% dos votos. Seguem-se o PSD e a CDU (com 8%), o BE (com 5%) e o PAN (com 2%). Os restantes partidos têm intenções de voto válidas em torno de 1 por cento. É fundamental sublinhar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

iscte
INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

SIC

Expresso

GfK